

# *Eletróbrás precisa de US\$ 1,4 bilhão*

Dos US\$ 1 bilhão 450 milhões que a Eletróbrás precisa este ano para pagamento do principal que está vencendo e dos juros e serviços de sua dívida externa de US\$ 8 bilhões, a empresa conseguiu apenas US\$ 30 milhões até o fim de julho. "Temos ainda esperanças de que consigamos o restante no exterior, mas, como todos sabem, as dificuldades são grandes, e se não conseguirmos, a Eletróbrás fará o depósito em cruzeiros no Banco Central, que honrará nossos compromissos externos — afirmou o presidente da empresa, general Costa Cavalcanti.

O presidente da Eletróbrás, antes de fazer uma palestra no auditório da CESP para membros da Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas, culpou a falta de realidade das tarifas de energia elétrica pelo elevado endividamento da empresa. Segundo ele, em 1967, quando era ministro de Minas e Energia, o setor elétrico captava no exterior de 20 a 25 por cento de suas necessidades de recursos para investimento, cobrindo os restantes 5 a 80 por cento com recursos próprios advindos de tarifas. Este ano é atípico, ressaltou, porque não foram feitos investimentos no setor, "mas houve anos recentes em que os investimentos dependeram em mais de 50 por cento de dinheiro vindo do exterior — disse o general Costa Cavalcanti.

O presidente da Eletróbrás, informou ainda que, apesar de toda a crise econômica, o setor elétrico já cresceu, nos primeiros sete meses, 8,1 por cento. Atribuiu tal crescimento à substituição de derivados de petróleo por eletricidade e aos incentivos para exportação. O último foi o caso do Nordeste: o mercado de energia elétrica cresceu 11,4 por cento, este ano na região Nordeste, por causa dos incentivos tarifários às indústrias exportadoras.